

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PELO WHATSAPP:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mírian Nichida (UFT/IFTO)

[miriannichida@ifto.edu.br](mailto:miriannichida@ifto.edu.br)

Lidiane das Graças Bernardo Alencar (UFT/IFTO)

[lidigbalencar@gmail.com](mailto:lidigbalencar@gmail.com)

RESUMO

Este artigo pretende apresentar uma estratégia de ensino utilizando o aplicativo *WhatsApp* com o propósito de desenvolver a aprendizagem da língua inglesa por meio de música e poema. Para isso, este trabalho procura, por meio de relato de experiência, apresentar o desenvolvimento das atividades no aplicativo *WhatsApp* em uma turma de ensino médio no *Campus* Paraíso do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre letivo do ano de 2015. As atividades foram elaboradas com o foco de instigar os alunos a buscar o aprendizado mesmo estando fora do ambiente escolar, e de forma interativa, em consonância com a teoria de aprendizagem conectivista (SIEMENS, 2006). Para compreender como ocorreu a execução de atividades propostas, os dados também foram analisados a partir da teoria sociointeracionista (VYGOTSKY, 1991). Os resultados demonstram que os alunos se engajaram ativamente na proposta, produzindo vídeos que foram compartilhados entre os colegas pelo aplicativo. Percebeu-se que a aprendizagem ocorreu tanto por meio da interação entre os alunos, de forma colaborativa, mas também em virtude da própria comunidade que se formou, na qual houve rápido e constante fluxo de informações, possibilitando várias maneiras de se expressar e o contato com novas experiências, enfim, as atividades colaboraram para que os alunos desenvolvessem mais o aprendizado da língua.

Palavras-chave: Aprendizagem. Inglês. Conectivismo. Sociointeracionismo. *WhatsApp*.

1. *Introdução*

Observando os fatos, percebemos que o mundo está mudando radicalmente, e não nos referimos somente a fatores econômicos ou políticos, mas também às mudanças de comportamento alavancadas pelo mundo digital. Nele, não apenas utilizamos e consumimos os recursos disponíveis, mas também interagimos nas redes sociais, produzimos vídeos no *YouTube*, compartilhamos charges críticas da política e da cultura, e ainda criamos uma relação em nossa comunidade, em que o espaço da cultura é dividido em várias redes, que vivem em constante transformação. (GOBBI & SOUSA, 2014)

Uma das transformações que se pode observar é o uso do aplicativo *WhatsApp* (2015), que pode ser baixado no celular ou no computador

e por ele os usuários podem estar em contato por meio de mensagens de texto, de áudio ou audiovisuais, anexar fotos, saber se as mensagens foram recebidas e até mesmo se foram lidas; tudo instantaneamente. Outra opção é realizar chamadas pelo aplicativo e todas as ações são consumidas no pacote de dados da internet. O aplicativo está disponível para *download* em: *iPhone, BlackBerry, Windows Phone, Android* e *Nokia*. (WHATSAPP, 2015). Por essas configurações e realização de contatos interativos, esse aplicativo é um meio de ocorrências sociais e, por conseguinte, um aplicativo que pode agregar potencial em suas funções para ser um meio de se obter aprendizagem da língua inglesa.

Sendo assim, neste artigo será apresentado um relato de experiência com a utilização de música e de poesia para a aprendizagem da língua inglesa no aplicativo de rede social *WhatsApp*.

Para este trabalho, abordaremos o sociointeracionismo, uma teoria que se faz relevante para aquisição de segunda língua por suas características de ter como foco a interação como meio do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira; e a teoria de aprendizagem conectivista, que está imbricada na relação que o uso do aplicativo provoca nessa aprendizagem.

## **2. *Sociointeracionismo: aprendizagem pela música e usando as novas tecnologias***

Para o propósito deste artigo, deve ser citada a teoria de Lev Semyonovich Vygotsky para nortear este trabalho, que é voltado para o ensino de segunda língua. Lev Semyonovich Vygotsky (1998) considera a língua um elemento essencial do processo de aprendizagem, sendo a língua a grande mediadora no processo de interação do sujeito com o mundo, e que é nessa interação (sujeito-linguagem-meio) onde ocorre o aprendizado. Nessa teoria, não há apenas progresso da aprendizagem, mas há também a interação entre desenvolvimento e aprendizagem.

Conhecendo o cientista de maior importância representativa das correntes interacionistas, então, busca-se uma das vertentes do interacionismo social que foi intitulado sociointeracionismo conforme Scarpa (2001) explica. Nesta vertente, Lev Semyonovich Vygotsky (1998) apresenta que o controle da natureza e o controle do comportamento são interdependentes, ou seja, estão ligados. Desta maneira, qualquer modificação provocada pelo homem na natureza automaticamente provocará alte-

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

ração na própria natureza do homem. Neste sentido, através de atividades interativas, provoca-se o desenvolvimento da chamada zona de proximal de desenvolvimento (ZPD) para oportunizar o que se chama de internalização, o que consiste na reconstrução interna de uma operação externa.

Segundo uma definição vygotskiana sobre zona de proximal de desenvolvimento, em um processo que envolve a internalização, o desenvolvimento cognitivo resulta de uma atividade em um contexto social e interpessoal, que é base para o funcionamento intrapessoal. Lev Semyonovich Vygotsky (1998) afirma que a aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças crescem para a vida intelectual com aqueles que convivem ao seu redor. Esta concepção pode também ser aplicada na aquisição de segunda língua, pois alguém em qualquer faixa etária que decide proceder em um processo de aquisição de segunda língua percorrerá um caminho parecido em seu processo de aprendizagem.

No caso deste trabalho, a interação social ocorre em primeiro lugar na sala de aula ao formarem-se os grupos, mas também na escolha do material que se desenvolverá em seguida, e no aplicativo de rede social *WhatsApp*, ao apresentarem a música ou o poema.

A música ou o poema como recurso para explorar um conteúdo gramatical pode ser um meio eficiente, pois envolve o interesse do aluno. Assim, ouvir canções em inglês pode ser um fator de relaxamento e preparo para a recapitulação de conteúdos disciplinares. Como a música é caracterizada com um atrair de lembranças e emoções, ela agrada a quase todos. O conteúdo do livro didático, abordado por meio da música, é trazido de maneira mais amena para os alunos, tornando a aprendizagem mais fácil de ser atingida. Assim, o uso da música compõe o processo de aprendizagem sociointeracionista, pois ela promove a interação entre alunos e professor, e entre seus colegas de sala.

Estes jovens aprendizes da língua estrangeira fazem parte de uma geração portadora de *smartphones*, com games, câmeras para fotos e vídeos, rádio, envio e recebimento de mensagens, comunicadores instantâneos como o *WhatsApp*, ou seja, eles estão acostumados com esses dispositivos, como André Telles (2009) fala em sua obra.

O autor ainda diz que a leitura não linear é uma característica de quem está em constante contato com a internet, de quem busca velocidade e tem o raciocínio rápido. André Telles (2009), para exemplificar a leitura não linear, cita os hipertextos da internet. Por hipertexto compre-

ende-se a escrita de texto não sequencial, que permite ao usuário fazer a conexão entre informações e documentos por meio de palavras que contêm ligações com outros textos, os hiperlinks, em um processo que se assemelha ao do funcionamento do nosso cérebro.

Em virtude dessas tecnologias, José Manuel Morán (2004) apresenta a internet, as redes, o aparelho celular, os diversos mecanismos de multimídia como sendo meios que estão provocando verdadeiras modificações na sociedade regularmente. Na educação de um modo geral, no entanto, sempre se depara com inúmeros obstáculos quando se traz alguma alternativa nova. José Manuel Morán ainda ressalta que o ensino no Brasil deve mudar seus métodos de forma que não provoquem asfixia ou monotonia nos alunos. Essas tecnologias estão presentes na sociedade para serem utilizadas como apoio ou meios de onde se podem tirar vantagens, aplicar no ensino de modo diferente, agregar valores pedagógicos, para que por elas se possa realizar atividades voltadas para a aprendizagem.

Devido ao panorama da educação apresentada diante das novas tecnologias de informação e comunicação, George Siemens (2008) trouxe o conectivismo enquanto teoria da aprendizagem que revela as limitações das teorias que até o momento foram observadas para a era do conhecimento, caracterizada pelas tecnologias. Para George Siemens (2008), o conectivismo tem como princípios as redes para mostrar tanto o pensamento, como também o processo onde ocorre a aprendizagem. O conhecimento é designado por ter um padrão próprio de relações, em que a aprendizagem ocorre na formação de novas conexões e na aptidão de manusear através das redes e dos padrões recentes um novo jeito de adquirir conhecimento devido ao fato de as novas tecnologias de informação e comunicação serem parte da distribuição de cognição e de conhecimento dos indivíduos que se constituem nas conexões em que se elaboram e se desenvolvem.

Essa nova estratégia de aprendizagem, como George Siemens (2008) explica, lida com as concepções da aprendizagem em vários níveis, a saber: biológico/neurais, conceituais e sociais/externos, ao passo que as outras teorias prestam uma atenção parcial à situação. No Conectivismo ocorre o reconhecimento da natureza fluida do conhecimento e das conexões com base nesse âmbito. E ainda argumenta que, devido ao fluxo rápido e ao exagero de informação veiculada, deve ser dada a importância que este fenômeno requer.

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Stephen Downes (2012), em seus trabalhos sobre Conectivismo, ressalta que o conhecimento é um fenômeno da rede, e que saber algo é estar estruturado e, ao se estruturar com os padrões de conectividade e aprender, significa obter esses parâmetros. Stephen Downes também mostra que a aprendizagem ocorre nas comunidades de redes, fazendo com que a prática da aprendizagem ocorra pela participação na comunidade a qual alguém pertença. Além disso, uma atividade de aprendizagem é a essência de uma interação entre o aluno e outros membros da comunidade.

Um aspecto do Conectivismo que pode ser uma desvantagem que Stephen Downes (2012) e George Siemens (2008) aponta é que está direcionado aos aprendizes com capacidade para aprendizagem individual, relegando toda responsabilidade da sua aprendizagem e o uso de recursos tecnológicos somente ao aluno.

### ***3. Identidade dos jovens na pós-modernidade e o contexto em que estão inseridos***

A pós-modernidade fez com que a questão de identidade tirasse o foco do laço de pertencimento a um local específico. De acordo com Zygmunt Bauman (2005), a identidade para alguém era imposição de um laço de pertencimento a uma região ou ao território onde alguém residia. Para isso, era só pensar que pertencia a um lugar, e suas origens, amizades e as relações sociais estavam localizadas naquela redondeza. Não havia dúvidas quanto à autenticidade de pertencimento àquela comunidade territorial. As novas relações começam a interferir em nossas construções cotidianas, em nossas práticas sociais como forma de entendimento do mundo. Com isso, as identidades, antes julgadas incontestáveis e imutáveis, tornaram-se fragmentadas.

Para os jovens contemporâneos, um fator que contribuiu para o quadro que se apresenta é o desenvolvimento das tecnologias, a rede de computadores, a internet, que se tornou uma teia de relações virtuais. Quando inseridos em tais redes as novas identidades ficam mascaradas de falsas verdades, por vezes causando traumas, peculiaridade da modernidade líquida como Zygmunt Bauman, (2005) caracteriza.

Ainda sobre os grupos de jovens, de acordo com Giovani Vieira Miranda (2015), estes estão cotidianamente utilizando, conhecendo e disseminando comportamentos e atitudes de usuários das novas tecnologias

de informação e seus avanços, é a geração digital. Essas diferentes tecnologias são usadas para manter contato com amigos, colegas e familiares nas redes sociais, que podem ser acessadas também por meio de sistemas de telefonia móvel.

Os jovens, na pós-modernidade, de acordo com Maria Helena Silveira Bonilla e Joseilda Sampaio de Souza (2012), detêm em sua personalidade a prática de estar em ambientes virtuais para estabelecer e permanecer com seus contatos sociais, compondo alternativas espaço-temporais para a convivência em suas comunidades, e isso ocorre através de suas conversas, além de estarem empregando essas tecnologias para adquirir conhecimento.

Por essa razão, pode-se dizer que esses indivíduos estão em processo de aprendizagem, mesmo de maneira não proposital. Em suas redes sociais até mesmo sem se atentarem para o fato, e de um jeito divertido e prazeroso, eles desenvolvem sua aprendizagem.

Para a geração digital, torna-se difícil falar de uma cultura dominante, de um grupo elitizado ou da pessoa mais popular da escola por causa da lógica digital que torna a cultura pós-modernista híbrida, e também por esta ser influenciada pelos mais diversos meios de conhecimento. Outra característica dessa geração chamada de digital por Tapscott (2010) é a criação de redes *on-line*, e para isso eles usam as mídias sociais, e no caso desse artigo é o *WhatsApp*.

Assim, os jovens formam grupos seguindo seus próprios interesses. Logo, estão desenvolvendo o que Tapscott (2010) chama de redes de influência na internet, especialmente pelas vias das mídias sociais. Essas redes de influência estão expandindo o círculo de amigos dos quais os jovens participam.

Outra concepção para compreender os acontecimentos que a contemporaneidade traz nas transformações da sociedade é o conceito de não lugar. Devido às questões que se relacionam com o modo do sujeito estar no mundo, principalmente através da linguagem e das práticas comunicativas de hoje ou dos lugares urbanos em que isso ocorre, conforme Breno Maciel Souza Reis (2013) aponta ao caracterizar o não lugar. E como este trabalho está voltado para os processos resultantes das interações entre o sujeito e seus pares, o *WhatsApp* será abordado como sendo um não lugar.

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Breno Maciel Souza Reis (2013) caracteriza o não lugar como sendo o ambiente em que se permite grande circulação de pessoas, coisas e imagens em um único espaço, em que os indivíduos transformam o mundo em um espetáculo onde se mantêm relações a partir das imagens, transformando-os em espectadores de um local extremamente acessível, do qual ninguém na verdade faz parte. Esse autor remete à abordagem de lugares antropológicos de Marc Augé, para quem não lugares são espaços como shopping centers, aeroportos, ou seja, espaços comerciais de grande fluxo.

Entretanto, atualmente, com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, aparecem outros lugares, e com eles também uma temporalidade que difere dos espaços de Augé. Mocellin (2009) diz que agora tem-se lugares virtuais, onde a noção de lugar e tempo se tornam contraditórias. Nos espaços virtuais, os indivíduos estão em um mesmo lugar e em muitos outros, e tudo ao mesmo tempo. O tempo e o espaço são flexíveis, as distâncias são barreiras facilmente transgredidas pelo acesso à internet, bem mais disponível que outrora.

No Brasil, o IBGE Mídia (2014) divulgou que, dentre os jovens com idade entre 15 e 32 anos, 79% deles têm o *WhatsApp* instalado no celular. Em 2010, a mesma instituição divulgou as gerações que compõem o país e a faixa etária que interessa a este artigo foi nomeada de geração Z, que abrangia os jovens de 12 a 19 anos e obteve um total de 11,6 milhões de pesquisados. Deles, 84% estudavam, 72% possuíam computador com internet e 78% possuíam celular, e 71% deles usavam frequentemente as redes sociais. É interessante salientar que essa geração Z para Tapscott (2010) compreende os jovens nascidos a partir do ano de 1998 até os dias de hoje. Levando em consideração o ano de 2016, esses jovens nascidos no ano determinado pelo autor, estão com 18 anos.

No entanto, Zygmunt Bauman (2005) alerta que a cibervida vem eliminando as fronteiras do que antes era considerado privado. Principalmente a dos jovens, pois expor a vida privada quase que se tornou uma necessidade, porque a vida social mediada eletronicamente virou parte da rotina. E neste contexto, não há um orientador ou conselheiro, professor ou alguém para monitorar esse comportamento dessa geração digital. Através das redes sociais os jovens da sociedade líquida revelam suas intimidades, dão informações pessoais e uma vez que postam esse tipo de informação, ela se espalha em uma velocidade inacreditável e sem fronteiras, às vezes causando danos irreparáveis.

Outro fator que chama a atenção é a sobremodernidade de Augé. Breno Maciel Souza Reis (2013), quando trata do assunto, aponta o excesso de individualismo em virtude da comunicação pelos meios virtuais, provocando uma solidão interativa. A solidão se dá porque mesmo estando alguém rodeado de uma multidão, na maioria das vezes, quando se está participando de uma conversa em um aplicativo como o *WhatsApp*, essa ação é individualista. Por outro lado, é interativa em razão de outros também poderem participar ou somente ter acesso à informação ao mesmo tempo através do mecanismo da rede social que tem a opção de ser em grupo. Em consequência, o corpo a corpo está sendo substituído pelos contatos nas redes sociais.

#### **4. Relato das atividades desenvolvidas pelo WhatsApp**

Ao pensar sobre a atividade, a intenção foi trazer as inovações das tecnologias disponíveis no celular para a aprendizagem da língua inglesa. Levamos em consideração os dados do IBOPE (2010) em que foi constatado, dentre os jovens da geração Z pesquisados, o percentual de 78% que utilizavam o celular constantemente. Em outro dado da instituição já mencionada, mas com resultados divulgados em 2014, constatou que 79% dos jovens pesquisados eram usuários do *WhatsApp*.

Quando foi proposta a atividade à turma que mais a frente será apresentada, apenas 1 aluno disse não possuir meios para participar da atividade, por não ter internet e, por isso, não poderia ter o aplicativo em seu celular. Ressaltamos que os alunos que participaram da atividade se encaixam no perfil de geração Z, pois conforme as estatísticas revelaram, estes jovens possuem as características apontadas pela pesquisa do IBGE: são estudantes de mesma faixa etária, usuários da internet, portadores de celular e computadores, além de serem adeptos das redes sociais.

Diante desses dados e da observação da popularidade desse aplicativo de redes sociais, foi proposta à turma de 1º ano do curso Técnico em Agroindústria integrado ao ensino médio, do *Campus* Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins, uma atividade avaliativa de língua inglesa empregando música e poema a fim de desenvolver a aprendizagem dos alunos. A atividade foi realizada no segundo semestre do ano letivo de 2015 e correspondia à nota parcial do segundo bimestre.

O primeiro passo foi verificar se os alunos já tinham celular e se já estavam acostumados a usar o aplicativo *WhatsApp*. Diante da asserti-



## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

va dessa verificação de quase todos os alunos, pois um deles relatou que não tinha internet em casa, mas como se tratava de um aluno que mora nas proximidades do *campus*, ele poderia se deslocar até a instituição para usar da rede de *wireless* disponível para os alunos.

Primeiramente, foi solicitado aos alunos para que formassem duplas ou trios para realizarem as atividades. Foi criado também um grupo no aplicativo com todos os alunos que compõem a turma para que os trabalhos produzidos fossem socializados. O primeiro trabalho a ser apresentado seria um vídeo de cada grupo em que eles cantassem uma música em língua inglesa, escolhida por eles.

Para aqueles mais inibidos ou que se sentissem desconfortáveis para cantar, a outra opção seria recitar um poema, sendo este previamente selecionado pela professora. Vários poemas foram coletados, e escritores como Emily Dickinson, Alan Poe, entre outros, poderiam ser recitados caso fossem escolhidos pelos alunos.

Sobre a música, a professora deixou a critério dos alunos para que expressassem seu gosto musical, porém, a canção deveria ser enviada para a professora antes de ser executada. A intenção era de que não houvesse música de ritmo muito acelerado, pois poderiam se tornar incompreensíveis, como também para inibir temas e letras inapropriadas. Outro fator a ser levado em consideração na escolha da música era que contivesse um dos conteúdos vistos em sala de aula: presente simples ou passado simples ou os verbos modais *can/could*.

Durante a realização da atividade no *WhatsApp*, dois grupos não conseguiram enviar sua gravação pelo aplicativo, mas enviaram por outros meios. Um dos grupos enviou o vídeo para o *YouTube* e depois enviaram o *link* pelo *WhatsApp*, e quem quisesse poderia assistir à apresentação do grupo. O outro enviou pelo e-mail da turma, no qual todos os alunos da turma têm acesso. Logo, se os colegas também quisessem ver o vídeo, era só acessar.

Esta característica de que todos da turma pudessem assistir às apresentações foi uma decisão tomada a partir da concepção de Siemens (2008), que consiste em se adquirir a aprendizagem por meio das redes, uns aprendendo com as apresentações dos outros. Anteriormente, nas atividades pelo *WhatsApp*, faziam parte dos grupos criados somente os alunos da dupla ou do trio e o professor. No entanto, foi proposta à turma a criação de um grupo onde todos da turma participassem e socializassem suas atividades, visando, assim, que a aprendizagem da língua inglesa

ocorresse não somente entre dois ou três alunos, mas entre todos os alunos da turma.

A receptividade do uso da música na sala de aula também foi levada em consideração. Gomes (2012) afirma que trabalhar música para o ensino de língua inglesa é um instrumento de grande aceitabilidade entre os alunos. A autora ainda ressaltou a música como meio apropriado para ensinar, divertir, emocionar e ainda a grande facilidade de se memorizar uma canção, mesmo essa sendo em outra língua. Denise Gobbi (2001) também apontou a música no ensino de língua estrangeira pela familiaridade que os jovens têm com as canções. Os jovens da atualidade estão em frequente contato com a música, seja escutando em seus aparelhos de celular, ou fazendo *downloads* de suas músicas favoritas, ou assistindo a vídeos no *YouTube*.

A extensão desse espaço físico ocorre em um não lugar no aplicativo de *WhatsApp*. Consideramos esse aplicativo segundo a definição de “não lugar” de Sá (2014), parafraseando Augé, como espaços onde os indivíduos se coexistem ou coabitam, mas sem convivência de real significância, onde esses participantes passam por uma relação de contrato com determinada sociedade. Neste caso, a comunidade escolar a que os alunos pertencem, a turma de 1º ano médio integrado de Agroindústria *Campus Paraíso do Tocantins do IFTO*, com a professora de língua estrangeira, inglês, para realizarem atividades avaliativas.

Em outra atividade desenvolvida com o aplicativo foi utilizada a música *Cups* (Pitch Perfect's "When I'm Gone") de Anna Kendrick. Depois de a professora ter enviado o *link* da música pelo *WhatsApp*, foi aplicada uma atividade em que os alunos tiveram que apontar verbos e constatar os tempos verbais que haviam sido desenvolvidos em sala de aula. Os alunos apontaram verbos no presente, presente contínuo e passado. Na atividade, eles também tinham que destacar vocábulos contidos nas músicas. Esta questão realizada pelos alunos comprova o que Gobi (2001) indicou em relação à música na aprendizagem de língua estrangeira, em que o ritmo e as melodias aprimoram a fixação de conteúdo, de vocabulário e também desenvolve a pronúncia.

Desse modo, essa atividade teve como foco inicial trabalhar a pronúncia da língua inglesa e depois identificar se os alunos aprenderam as estruturas verbais. A seguir, destacamos um trecho da música *Cups* (Pitch Perfect's "When I'm Gone") de Anna Kendrick:

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

I got my ticket for the long way round  
Two bottle 'a whiskey for the way  
And I sure would like some sweet company  
And I'm leaving tomorrow, what do you say?  
When I'm gone  
When I'm gone

You're gonna miss me when I'm gone  
You're gonna miss me by my hair  
You're gonna miss me everywhere, oh  
You're gonna miss me when I'm gone  
When I'm gone  
When I'm gone

You're gonna miss me when I'm gone  
You're gonna miss me by my walk  
You're gonna miss me by my talk, oh  
You're gonna miss me when I'm gone

I got my ticket for the long way round  
The one with the prettiest of views  
It's got mountains, it's got rivers  
It's got sights to give you shivers  
But it sure would be prettier with you  
When I'm gone  
When I'm gone

You're gonna miss me when I'm gone  
You're gonna miss me by my walk  
You're gonna miss me by my talk, oh  
You're gonna miss me when I'm gone  
When I'm gone  
When I'm gone

You're gonna miss me when I'm gone  
You're gonna miss me by my hair  
You're gonna miss me everywhere, oh  
oh, it's sure you're gonna miss me when I'm gone  
When I'm gone  
When I'm gone

You're gonna miss me when I'm gone  
You're gonna miss me by my walk  
You're gonna miss me by my talk, oh  
You're gonna miss me when I'm gone

Da música cantada por um trio de alunas, o trecho traz algumas palavras que uma delas destacou como sendo os vocábulo que adquiriu: *prettiest, sight, shivers, rivers, everywhere, and mountains*. A segunda aluna do grupo apontou as palavras: *say, like, give, hair, talk, and com-*

pany. E a terceira delas também adquiriu alguns dos vocábulos já mencionados.

Neste sentido, a teoria sociointerativa de Lev Semyonovich Vygotsky (1998) se aplica nesta atividade devido ao fato de que os alunos provocaram mudança na zona de proximal de desenvolvimento quando utilizaram a música para internalizarem os tempos verbais e os vocábulos provenientes das músicas ou poemas que utilizaram.

Na outra atividade, temos um poema de Emily Brönte:

Spellbound

Emily Brontë, 1818-1848

The night is darkening round me,  
The wild winds coldly blow;  
But a tyrant spell has bound me  
And I cannot, cannot go.

The giant trees are bending  
Their bare boughs weighed with snow.  
And the storm is fast descending,  
And yet I cannot go.

Clouds beyond clouds above me,  
Wastes beyond wastes below;  
But nothing drear can move me;  
I will not, cannot go.

Deste poema, um aluno destacou o tempo verbal presente contínuo (*is darkening, are bending, is deceding*) e o passado simples (*weighed*). Estas estruturas verbais foram trabalhadas em sala de aula e com o desenvolvimento do vídeo produzido e compartilhado pelo *WhatsApp*, o aluno pode internalizar a estrutura, realizando mudança significativa em sua zona de proximal de desenvolvimento.

Outra premissa do sociointeracionismo é a interação, que ocorre por meio do aplicativo para se executar a atividade em que a língua inglesa foi a grande mediadora no processo de interação do sujeito no grupo formado para tal propósito. Foi ainda através dessa interação (sujeito-linguagem-meio) que ocorreu a apresentação da música visando o aprendizado da língua estrangeira de todos os alunos da turma, que participaram postando seus vídeos ou observando as apresentações dos colegas.

E ao observarem o que os colegas realizaram na atividade, os outros alunos estavam em processo de aprendizagem em comunidade, co-

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

mo Stephen Downes (2012) aponta de que a aprendizagem ocorre entre os membros da comunidades e as redes fazem com que a prática da aprendizagem seja complementada durante a participação no grupo que formaram para que a atividade fosse desempenhada. Além disso, uma atividade de aprendizagem é o foco principal da interação entre o aluno e seus colegas de classe. Neste grupo, que teve o objetivo de aprender a língua inglesa, foi isto o que foi proposto pela professora da disciplina.

No que concerne à questão da identidade dessa juventude, em cenário contemporâneo de mudanças constantes no qual o seu lugar e os papéis que desempenham são fluidos e também incertos, o universo *online* dos ambientes virtuais têm forte influência nesta faixa etária. Esses jovens de 12 a 19 anos estão em pleno processo de formação de sua identidade e estão envolvidos neste contexto de diversidade das cenas da vida cotidiana. Para os alunos, conforme eles mesmos afirmaram em sala de aula, a atividade no *WhatsApp* é uma atividade “legal” e “bem interativa”.

### 5. Considerações finais

As atividades apresentadas têm a intenção de manter os alunos em contato interativo por meio do aplicativo *WhatsApp* a fim de promover a assimilação ou internalização do conteúdo gramatical que compõe a ementa dos cursos de ensino médio integrado.

Essas atividades apresentam características metodológicas não somente tradicionais, mas também inovadoras, principalmente por utilizar as novas tecnologias.

Usar o aplicativo para fazer as atividades avaliativas torna o trabalho a ser executado mais leve e divertido, conforme os alunos relataram em uma conversa informal na sala de aula com a professora. Uma das razões para isso é o fator de os usuários desse aplicativo estarem em situação de comodidade para manuseá-lo, ou seja, eles usam frequentemente o *WhatsApp*, este uso faz parte da rotina diária dos adolescentes.

Assim, pode-se concluir que mesmo que essa proposta seja uma metodologia outrora já usada, o que ela propõe de inovador é que apresenta a possibilidade de estender o tempo de aprendizagem da língua estrangeira. Dessa maneira, auxilia na inserção da língua inglesa no dia a dia dos alunos, fazendo com que o uso desse aplicativo tenha outra função, a aprendizagem.

Outro ponto que também deve ser levado em consideração são os benefícios apresentados em relação à utilização da música e do poema, sendo o que mais se destaca é que, por meio deles, os alunos se envolvem até mesmo emocionalmente, pois tanto um quanto o outro trazem essa característica em si. Assim, essa atividade serviu como maneira de internalizar o conteúdo da disciplina e os vocabulários existentes de maneira prazerosa e interativa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BONILLA, Maria Helena Silveira; SOUZA, Joseilda Sampaio de. Os jovens na contemporaneidade: a experiência da articulação entre a dinâmica da escola e um projeto de inclusão digital. *REP - Revista Espaço Pedagógico*, vol. 19, n. 1, p. 181-193, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://gepid.upf.br/senid/2012/anais/95071.pdf>> Acesso em: 10-05-2016.

BRÖNTE, Emily. *Spellbound*. Disponível em: <<https://www.poets.org/poetsorg/poem/spellbound>> Acesso em: 20-07-2016.

DOWNES, Stephen. *Connectivism and Connective Knowledge*: Essays on meaning and learning networks. National Research Council Canada, 2012. Disponível em: <[www.downes.ca/files/books/Connective\\_Knowledge-19May2012.pdf](http://www.downes.ca/files/books/Connective_Knowledge-19May2012.pdf)> Acesso em: 19-05-2016.

GOBBI, Denise. *A música com estratégia de aprendizagem para a língua inglesa*. 2001. Dissertação (interinstitucional em estudos da linguagem). Universidade Federal de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf?sequence=1&locale-attribute=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf?sequence=1&locale-attribute=pt_BR)> Acesso em: 31-07-2016.

GOBBI, Maria Cristina; SOUSA, Juliano Ferreira de. Geração digital: uma reflexão sobre as relações da “juventude digital” e os campos da comunicação e da cultura. *Revista Geminis*, ano 5, vol. 2, n. 1, p. 129-145, 2014. Disponível em:

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

<<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/193>>. Acesso em: 31-07-2016.

IBOPE. *Consumo da internet pelos jovens brasileiros cresce 50% em dez anos, aponta IBOPE Media, 2014*. Disponível em:

<<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Consumo-da-internet-pelos-jovens-brasileiros-cresce-50-em-dez-anos-aponta-IBOPE-Media.aspx>>. Acesso em: 26-09-2015.

KENDRICK, Anna. *Pitch Perfect's "When I'm Gone*. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/anna-kendrick/cups-pitch-perfects-when-im-gone-traducao.html#ixzz41CnDJrgd>>. Acesso em: 31-07-2016.

MIRANDA, Giovani Vieira. Jovens e tecnologia: a consolidação de uma nova geração para a mudança dos meios tradicionais. *Comunicação & Mercado*, UNIGRAN, Dourados, vol. 4, n. 10, p. 43-55, jul./dez. 2015. Disponível em:

<<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/10/4.pdf>> Acesso em: 31-07-2016.

MORÁN, José Manuel. *Propostas de mudanças nos cursos presenciais com a educação on-line*. Disponível em:

<[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/proposta\\_s.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/proposta_s.pdf)>. Acesso em: 16-01-2016.

MOCELLIM, Alan Delazeri. Lugares, não lugares, lugares virtuais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, vol. 6, n. 3, jan./jul./2009. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKewiotZ671J7OAhVDhpAKHUZuBb4QFggeMAA&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufsc.br%2Findex.php%2Femtese%2Farticle%2Fdownload%2F1806-5023.2009v6n3p77%2F13239&usg=AFQjCNEWb3NmVKOaIzEL6c0\\_pkAaUyjD0Q](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKewiotZ671J7OAhVDhpAKHUZuBb4QFggeMAA&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufsc.br%2Findex.php%2Femtese%2Farticle%2Fdownload%2F1806-5023.2009v6n3p77%2F13239&usg=AFQjCNEWb3NmVKOaIzEL6c0_pkAaUyjD0Q)>. Acesso em: 31-07-2016.

REIS, Breno Maciel Souza. Pensando o espaço, o lugar e o não lugar em Certeau e Augé: perspectivas de análise a partir da interação simbólica no Foursquare. *Contemporânea*, ano 11, vol. 1, n. 21, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/6969>>.

Acesso em: 31-07-2016.

SÁ, Teresa. Lugares e não lugares em Marc Augé. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, vol. 26, n. 2, p. 209-229, nov. 2014. Disponível

em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v26n2/v26n2a12.pdf>>. Acesso em: 31-07-2016.

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição de linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, vol. 1, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SIEMENS, George. *¿Qué tiene de original el conectivismo?* 2008. Disponível em:

<<http://humanismoyconectividad.wordpress.com/2009/01/14/conectivismo-siemens>>. Acesso em: 17-01-2016.

\_\_\_\_\_. Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, vol. 2, n. 1, jan. 2005. Disponível em:

<[http://www.itdl.org/journal/jan\\_05/article01.htm](http://www.itdl.org/journal/jan_05/article01.htm)>. Acesso em: 31-07-2016.

TELLES, André. *Geração digital: como planejar o seu marketing para geração que pesquisa Google, se relaciona no Orkut, manda mensagens pelo celular, opina em blogs, se comunica pelo MSN e assiste a vídeos no YouTube*. São Paulo: Landscape, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WHATSAPP Ind, 2015. Disponível em:

<[https://www.whatsapp.com/?l=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/?l=pt_br)>. Acesso em: 20-09-2015.